

Ex-deputado federal resiste à ordem de prisão expedida por Alexandre de Moraes, fere delegado e agente federal e se rende à noite após segundo mandado expedido contra ele

ROBERTO JEFFERSON É PRESO, APÓS ATIRAR EM POLICIAIS

GUILLERME PEIXOTO
BRUNO LUIS BARROS
edição especial

Belo Horizonte e Comendador Levy Gasparian – O ex-deputado federal Roberto Jefferson (PTB) foi preso ontem pela Polícia Federal, a pedido do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). A rendição de Jefferson ocorreu durante a noite, horas depois de o político disparar tiros e uma granada contra agentes que tentavam tirá-lo de casa, na cidade de Comendador Levy Gasparian (RJ), a 140 quilômetros do Rio de Janeiro. Dois integrantes da corporação ficaram feridos. Apoiador do presidente Jair Bolsonaro (PL), o petebista estava em prisão domiciliar desde janeiro deste ano: em agosto de 2021, foi encarcerado após ataques a instituições democráticas. As regras para a detenção domiciliar impediam o preso de utilizar as redes sociais. Na sexta-feira, porém, ele gravou vídeo com ofensas a Cármen Lúcia magistrada do Supremo. Nas imagens, disseminadas a partir das plataformas digitais, o cacique do PTB chama a juíza de "bruxa" e "prostituta".

Depois da primeira ordem de prisão, Moraes expediu outro despacho, determinando que a Polícia Federal recolhesse Jefferson por suspeita de tentativa de homicídio. A agente Karina Oliveira e o delegado Marcelo Villela atingidos pelo explosivo, precisaram ser socorridos e levados a um hospital, mas foram liberados após receberem curativos na cabeça e no braço. Bolsonaro, que chegou a enviar o ministro de justiça, Anderson Torres, para acompanhar o desenrolar do caso presencialmente, festejou a prisão de Jefferson e chamou o ex-colega de Congresso Nacional de "criminoso".

Expedida anteciente, a primeira decisão pedia o retorno imediato do preso a uma cela comum. Moraes apontou a existência de "repetidas violações" por parte do político do PTB. O despacho tem veto a entrevistas ou a visitas, salvo em caso de autorização da Suprema Corte. O magistrado pediu à Polícia Federal uma operação de busca e apreensão para confiscar aparelhos eletrônicos, como celulares, computadores e tablets, que estejam armazenados em todos os endereços atribuídos a Jefferson. "Autorizo, ainda, o acesso imediato e exploração do conteúdo dos documentos em qualquer suporte (físicos, mídias eletrônicas, servidores, nuvens, etc) que se encontrem nos locais ou em poder do requerido ou das pessoas que com ele estiverem, propiciando atuação o celer e imediata, inclusive já no local em que se realiza a ação", lê-se em trecho do texto.

Na segunda ordem, Moraes deu um recado a Anderson Torres, afirmando que nenhuma autoridade poderia impedir ou retardar a prisão. "Independente de horário, determina à Polícia Federal que cumpra ordem de prisão expedida e/ou a prisão em flagrante delicto. A intervenção de qualquer autoridade em sentido contrário, para retardar ou deixar de praticar, indubitavelmente o ato, será considerado delito de prevaricação", pontuou.



Viatura com para-brisa danificado por tiros disparados pelo ex-deputado federal contra os federais e retirada após prisão ser efetuada, na noite de ontem

ONDE FOI



Vídeos divulgados nas redes sociais mostraram Jefferson detalhando a investida contra os policiais que tentaram cumprir o mandado de prisão. "Não atirei em ninguém para pegar. Atirei no carro e perto deles. Eram quatro. Eles correram. Falei 'sai que vou pegar vocês', disse. "Eu não vou me entregar. Eu não vou me entregar porque acho um absurdo. Chega, me cansa de ser vítima de arbítrio, de abuso. Infelizmente, eu vou enfrentá-los", diz continuou. Disse ainda que "eles atiraram em mim, eu atirei nelas. Estou dentro de casa, mas eles estão me cercando. Vai piorar, vai piorar muito. Mas eu não me entrego".

Outras imagens mostram o vidro de uma viatura policial espedaçado. Depois do atentado que protagonizou, ele foi encaminhado a uma unidade da Polícia Federal na cidade do Rio de Janeiro (RJ). A filha dele, Cristiane Brasil, que também ocupou assento na Câmara dos Deputados pelo PTB, foi outra a relatar, na web, o passo a passo da operação

policial. Minutos depois, ela teve sua conta no Twitter suspensa pela plataforma. "Meu pai não se entregou. A massorra, para ele, acabou", falou.

REFORÇOS Depois do ataque, a Polícia Federal enviou reforços para dar sequência à operação. Em nota, a Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal (ADPF) condenou a resistência do petebista à prisão. "É totalmente inaceitável qualquer tipo de violência contra policiais federais, em especial no cumprimento do dever legal estabelecido pela Constituição Federal", protestaram os responsáveis pela entidade, em comunicado.

Mesmo preso em casa e com uma torneleira eletrônica, Jefferson articulou uma candidatura à Presidência da República neste ano e chegou a pedir o registro de sua chapa ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A Justiça Eleitoral, contudo, barrou os planos. A ideia dos petebistas era ter um concorrente capaz de servir de linha auxiliar a Bolsonaro na disputa.

ENQUANTO ISSO... ... CINEGRAFISTA DE TV É AGREDIDO POR APOIADORES

O cinegrafista Rogério de Paula, da "Rede Globo", foi agredido durante a cobertura dos ataques a tiros e com uma granada, realizados por Roberto Jefferson (PTB-RJ), ontem, contra agentes da Polícia Federal que cumpriram uma determinação de suspensão da prisão domiciliar. Rogério de Paula foi empurrado pelos costas por um homem que vestia uma camisa verde com dois adesivos da campanha do presidente Jair Bolsonaro (PL). O cinegrafista ficou caído no asfalto após o ataque e passou por exames. À noite foi informado que o profissional passou bem após ser atendido no hospital em Comendador Levy Gasparian, cidade a 140 quilômetros do Rio de Janeiro.

Bolsonaro e Lula criticam reação contra os agentes

Em meio à tensão no interior fluminense, o presidente Jair Bolsonaro (PL) faz uma transmissão ao vivo nas redes sociais com apoiadores. Ao lado do ministro Fábio Faria das Comunicações, ele disse não ter imagens lado a lado com Jefferson. Internetais, porém, resgataram fotografias dos dois. Em uma delas, compartilhada pela conta oficial do PTB no Twitter em novembro de 2020, eles dão um aperto de mãos. No Twitter ele repudiou a postura do ex-deputado. Depois da prisão, Bolsonaro subiu e tomou conta o presidente de honra do PTB. "O tratamento dispensado a quem atira em policial é o de bandido. Presto minha solidariedade aos policiais feridos no episódio", disse em vídeo divulgado à noite. Ele criticou também o ministro do Supremo Tribunal Federal e presidente do TSE, Alexandre de Moraes.

Em agosto, já cumprindo prisão em casa, Jefferson se declarou um candidato de direita, mas sem se opor ao presidente Bolsonaro. "Sou fã das ideias de Bolsonaro. Ele defende os mesmos valores e bandeiras do nosso PTB", disse o político petebista na época.

Do mensalão à prisão: histórico de polêmicas

Gustavo Werneck
Envolvimento em esquema de corrupção, prisão, candidatura indeferida à presidência da República. Esses são alguns marcos da biografia do ex-deputado federal Roberto Jefferson (PTB) – apoiador de Jair Bolsonaro –, que, a poucos dias do pleito para escolher o futuro mandatário do Brasil, trocou tiros com agentes da Polícia Federal, disparou palavras de baixo calão contra a ministra Cármen Lúcia e tem pedido de prisão decretado pelo ministro Alexandre de Moraes, também do Supremo Tribunal Federal (STF).



Ex-presidente do PTB foi acusado e detido do esquema de corrupção do mensalão, no qual foi condenado

Natural de Petrópolis (RJ), 69 anos, advogado ex-presidente do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Roberto Jefferson começou sua carreira como apresentador de televisão. No famoso episódio do mensalão, do qual foi acusado de participar – e o primeiro a denunciar – ganhou fama nacional. Na sequência, foi

condenado pelo STF pela prática de crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro, tendo a pena reduzida em um terço pela colaboração com a investigação do caso.

Filho e neto de políticos petebistas – seus pais são Roberto Francisco e Neusa Dalva Monteiro Francisco – Roberto Jefferson casou com Ana Lúcia Novaes Jefferson Monteiro Francisco, e tem três filhos: Cristiane Brasil, ex-deputada federal pelo PTB do Rio de Janeiro, Fabiana Brasil e Roberto Francisco Neto.

Roberto Jefferson ficou famoso no programa "O Povo na TV", na década de 1980 e autor do livro "Nervos de aço – Um retrato da política e dos políticos no Brasil". Há 10 anos, foi diagnosticado com um câncer de pâncreas em estágio inicial, sendo submetido à cirurgia para retirada de partes do pâncreas e duodeno.

VIOLÊNCIA

Deputados, senadores, juristas e policiais condenaram ontem a atitude do ex-deputado que deu tiros e atirou granada em agente e delegado que cumpriam ordem de prendê-lo

Reação a tiros contra PF é condenada por políticos

A reação do ex-deputado federal Roberto Jefferson (PTB) à ordem de prisão ontem repercutiu no mundo político ontem. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), criticou a conduta de Jefferson, manifestou repúdio à "toda reação violenta" e classificou o caso como "o pingo do absurdo". Além de uma ação da Polícia Federal a pedido do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), Jefferson, que cumpre prisão domiciliar com tornozeleira eletrônica, reagiu à abordagem e atirou. "O Brasil assiste estarrecido fatos que, neste domingo (ontem), atingiram o pingo do absurdo. Em nome da Câmara, repudio toda reação violenta, armada ou com palavras, que ponham em risco as instituições e seus integrantes" disse Lira em publicação em sua conta no Twitter. "Não admitiremos retrocessos ou atentados contra nossa democracia", acrescentou o presidente da Câmara.

O senador Randolfe Rodrigues (Rede), que é líder da oposição no Congresso Nacional, foi entusiasmado a criticar o ex-deputado federal. No fim da semana passada, o bolsonarista gravou vídeo ofendendo a ministra Carmen Lúcia, do STF. "Os acontecimentos das últimas horas mostram qual escolha nós tomaremos no curso dessa semana até o próximo domingo. Um conhecido bolsonarista, delinquente, em prisão domiciliar, gravou um vídeo - covarde e machista - contra uma ministra do Supremo Tribunal Federal. A Justiça toma a medida de recolhê-lo e o que ele faz? Ele dispara tiros contra policiais federais, atinge dois. Lança granadas. Reage de forma igualmente covarde contra as forças de segurança", escre-



O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL): "não admitiremos retrocessos que ponham em risco as instituições e seus integrantes"

veu Randolfe nas redes sociais. "É isso que representa o bolsonarismo, é isso que representa Bolsonaro. É contra isso que estamos lutando. Para devolver a democracia ao país. A esta altura não se trata mais de manter a democracia, mas de interromper um ciclo autoritário que está em curso em nosso Brasil", acrescentou Randolfe em um vídeo publi-

cado ontem. O senador eleito pelo Paraná, Sergio Moro, criticou o ataque que Roberto Jefferson fez ontem contra um delegado e uma agente da Polícia Federal (PF). Eles cumpriam um mandato do STF para levar Jefferson de volta para a cadeia. "Coisa mais sem noção esse ataque aos agentes da PF. Espero que estejam bem. Minha solidariedade", de-

clarou o ex-juiz e ex-ministro da Justiça, sem citar o STF. Ex-ministros, juristas e policiais divulgaram ontem carta em que criticam o desmonte nas políticas de segurança pública no governo de Jair Bolsonaro (PL), defendem voto no ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e se solidarizam com os agentes da Polícia Federal feridos pelo

ex-deputado Roberto Jefferson. O documento é assinado por 91 pessoas, entre elas os ex-ministros Miguel Reale Jr. (Justiça) e Izabella Teixeira (Meio Ambiente), advogados como Pedro Abramovay e Pierpaolo Bottini, a cientista política Ilona Szabó de Carvalho e o procurador de São Paulo aposentado José Afonso da Silva.

"Gostaríamos de manifestar nossa solidariedade aos policiais federais, alvejados no estrito cumprimento de suas funções, em um grave atentado contra suas vidas e o Estado Democrático de Direito, neste último dia 23 de outubro, na cidade de Comendador Levy Gasparian, no interior do Estado do Rio de Janeiro", escrevem, ao final do documento. Na carta "Segurança Pública: em defesa da Vida e da Cidadania", os ex-ministros, juristas e policiais afirmam que a gestão Bolsonaro não possui uma política nacional de segurança pública efetiva e "fomenta a insegurança com seu discurso de armar a população e o de incentivar a truculência e a violência estatal".

CRÍTICA O vice-presidente da República e senador eleito pelo Rio Grande do Sul, General Hamilton Mourão (Republicanos) atribuiu a responsabilidade dos tiros de Roberto Jefferson a decisões do STF. "Tal estado de coisas acontece porque o sistema de freios e contrapesos não está funcionando", disse o político que é aliado do presidente Jair Bolsonaro, após repudiar as falas e a situação de Jefferson, também próximo do candidato à reeleição, que atirou contra policiais federais.

Mourão criticou a inoperância da Teoria de Separação dos Poderes de Montesquieu, também conhecido por sistema de "freios e contrapesos". Segundo o autor, a medida de dividir o poder seria uma forma de afastar governos absolutistas, pois, além de exercer uma função específica, cada poder teria a responsabilidade de controlar algum potencial excesso.

Apoiadores protestam contra prisão

BRUNO LUIS BARROS
Enviado especial

Dezenas de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) prestaram apoio ao ex-deputado federal Roberto Jefferson, que se entregou à polícia na noite de ontem em Comendador Levy Gasparian, no Rio de Janeiro, após oito horas de negociações com a Polícia Federal. Mais cedo, ele atirou e jogou uma granada contra um delegado e uma agente, que foram parar no hospital. Eles cumpriam um mandato do Supremo Tribunal Federal para levar Jefferson de volta para a cadeia. A reportagem do Estado de Minas registrou o momento em que a viatura da PF foi removida por um serviço de guincho terceirizado. Os tiros atingiram o para-brisa e a lateral direita do veículo.

Apesar disso, os apoiadores do presidente entendem que a ordem de prisão expedida pelo ministro Alexandre de Moraes viola o princípio da liberdade de expressão. O pedido de prisão de Jefferson ocorre após ele descumprir determinação judicial de não usar as redes sociais. Anteontem, ele divulgou gravação atacando, com palavras de baixo calão, a ministra Carmen Lúcia por causa de um voto dela em julgamento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Para a empresária do ramo de transportes Izabel Christina Porto Lima, de 53 anos, a ofensiva do STF contra Jefferson é uma forte censura. "Estamos vivendo uma ditadura antecipada comandada pelo STF com aval do PT", inicia, destacando que Jefferson merece crédito em decor-



A confeiteira Cintia Cristina (D) com apoiadoras de Bolsonaro: "nós não queremos a lei da mordaza"

rência de suas delações que resultaram em escândalos de corrupção na era petista. "Larguei meu dia e vim acompanhar. Ele merece esse apoio. Foi ele quem mostrou a cara do Brasil. Ele assumiu os próprios erros em prol de um bem maior. Os escândalos do mensalão e petróleo só vieram à tona por conta dele", finalizou. Já a confeiteira Cintia Cristina, 41 anos, fez questão de enfatizar que está a favor da imprensa e da liberdade de expressão. "Nós

estamos vivendo a lei da mordaza não podemos aceitar isso. Independente de ser Bolsonaro ou não, nós não queremos a lei da mordaza. Nós temos um parlamento que, hoje em dia, ultrapassa toda e qualquer barreira. Ele prende no sábado, ele prende no domingo, ele não respeita a família, não respeita a nossa Constituição, que tá sendo rasgada e jogada no lixo", afirmou. Para Cintia, Moraes "mandou prender um homem de bem na casa dele". "Eu não concordo

com o que ele fez com a polícia, não concordo com a atitude dele. Mas eu acredito que ele defendeu a honra e a família dele. Nós estamos aqui para apoiar não a troca de tiro, mas nós não aceitamos o Roberto Jefferson ser preso." "O mundo hoje vê o Brasil como fonte da corrupção graças a ele. Ele foi lá, ele denunciou e, através da denúncia de Roberto Jefferson, nós conhecemos quem é quem na política. E nós estamos lutando pela liberdade dele."

Solidariedade com Carmen Lúcia

LIANA PEREIRO

As ofensas do ex-deputado Roberto Jefferson à ministra Carmen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal (STF), provocaram uma onda de indignação, em vários setores da sociedade, devido à baseza do ataque. Irritado com a decisão da magistrada de acompanhar os votos do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, e dos ministros Ricardo Lewandowski e Benedito Gonçalves pela punição à TV Jovem Pan - denunciada por fazer uma cobertura parcial a favor do presidente Jair Bolsonaro (PL) -, ele comparou-a a uma "prostituta" e disparou outras agressões verbais.

Alexandre de Moraes emitiu nota salientando a "covarde e abjeta agressão desferida contra a ministra". O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) tomará todas as providências institucionais necessárias para o combate à intolerância à violência, ao ódio, à discriminação e à misoginia que são atentatórios à dignidade de todas as mulheres e inimigos da democracia, que tem, historicamente, em nossa ministra uma de suas maiores e intransigentes defensoras", destacou antes de revogar a prisão domiciliar de Jefferson.

Já o presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Beto Simonetti, encaminhou um ofício ao presidente da seccional do Rio de Janeiro para que sejam tomadas providências contra Jefferson, que tem inscrição ativa na OAB-RJ. O pedido é para instauração de um processo ético contra o ex-

deputado. "O advogado, ao fazer referência a um voto da ministra no âmbito do TSE, a atacou gravemente, fato que revela violação a deveres consignados no Estatuto da Advocacia e da OAB, bem como no seu Código de Ética e Disciplina", observou.

Também por meio de nota, a Associação dos Juizes Federais do Brasil (Ajufe) se solidarizou com a ministra. A entidade disse que os ataques de Jefferson são injustificáveis, inaceitáveis e sexistas. "A manifestação é duplamente grave, porque atenta contra o exercício da magistratura e também porque se apoia em estereótipos de cunho sexista, que, historicamente, sedimentam violações de direitos das mulheres, o que exige uma forte reação para que não se naturalizem comportamentos repugnantes como estes", observa.

A Associação dos Magistrados do Distrito Federal e dos Territórios (AMAGIS-DF) também se manifestou contra Roberto Jefferson. A associação escreveu: "A Amagis-DF manifesta repúdio às graves ofensas do Senhor Roberto Jefferson contra a Ministra Carmen Lúcia, que, no exercício de sua função judicante, foi gravemente ofendida como mulher e cidadã, vítima de palavras de cunho sexista, discriminatório e ultrajante. Ao tempo em que se solidariza com a Ministra, a Associação reitera seu compromisso de lutar contra esta e quaisquer outras ofensas às prerrogativas da magistratura brasileira, além do compromisso de atuar na promoção de uma sociedade livre, justa e solidária."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Página:** 3 e 4